

# Carta da Editora

Estimados leitores e leitoras,

A Revista de Educação Pública conclui o fechamento de mais um quadrimestre, brindando o lançamento de seu último editorial do ano de 2019. Nesse rumo, primeiro que tudo, é preciso ressaltar o substancial e volumoso trabalho desempenhado pelos editores e colaboradores que comprometem-se, de forma ativa e responsável, com a comunidade científica, para ampliação das discussões no campo da Educação. Os diversos assuntos aqui tratados nos 11 artigos, sob enfoques variados, convidam o leitor a trilhar novas experiências, entrelaçadas por conceituados pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Não por acaso, iniciamos esta edição do nosso periódico, reafirmando sua internacionalização, com o artigo de pesquisadores vinculados à Universidade de Sherbrooke, Canadá *L'effet-tuteur dans l'accompagnement des élèves présentant un trouble neurodéveloppemental*, em que realizou-se investigação exploratória sobre a supervisão de alunos com perturbações do desenvolvimento neurológico. Combinando a revisão do trabalho científico com entrevistas semi-direcionadas (aluno, pai, mãe, professor), destaca as vantagens do tutor, considerado como uma força no apoio aos alunos. O sucesso desses alunos requer condições a serem incluídas no currículo, condições que são rápidas para facilitar a melhoria das competências acadêmicas e de desenvolvimento de cada aluno.

No artigo *Princípios partilhados nas mudanças empreendidas no Ensino Médio em São Paulo e Mato Grosso*, analisa-se a verossimilhança ideológica entre os projetos de reconfiguração do Ensino Médio nos estados de São Paulo e Mato Grosso, em função do processo de instituição da jornada expandida nesses estados. Pensar o projeto de vida do jovem é a centralidade da reestruturação das escolas de Ensino Médio nos modelos investigados, mesmo que ambos os estados considerem as mudanças pelas quais a sociedade passa e a necessidade do contexto escolar estar articulado ao novo perfil de jovem.

*Os cantos estão arrumados. E agora, professora? O faz de conta com crianças da educação infantil* busca conhecer o que as professoras sabem e como organizam as situações de *faz de conta* com alunos de educação infantil. Participar da pesquisa possibilitou às professoras refletirem sobre como essas situações de *faz de conta* são proporcionadas na escola e igualmente, reafirmou o quanto a responsabilidade dos profissionais da educação infantil é imensa. Na sequência, o artigo *Os espaços do brincar em uma escola sem brinquedos: o que nos falam as crianças?* Ao abordar a análise do ponto de vista das crianças de 6 anos, traz uma contribuição valiosa para pensar um conceito na compreensão de suas vivências: *sítios geográficos brincantes*, um dos destaques dos achados dessa pesquisa.

*O financiamento da educação na produção acadêmica de programas de pós-graduação no Brasil (2000-2010)*, visando constituir um panorama da produção e localizar as contribuições teóricas que têm maior presença na constituição desse campo de pesquisa, identifica um grupo de pesquisadores de financiamento da educação como principal referencial teórico nas teses e dissertações sobre o tema.

Focalizando *Indicadores educacionais do território do Piemonte da Diamantina-Bahia: apontamentos iniciais*, por meio de uma pesquisa documental na base de dados do INEP, articulando métodos quantitativos e qualitativos de forma inteligível, em meio à complexidade dos fenômenos identificados, o artigo tem o intuito de contribuir para a elaboração e acompanhamento das políticas públicas educacionais voltadas para à melhoria da qualidade da educação.

*Devaneio em chamas: Bachelard* põe a mão no fogo pelo imaginário, ancorando-se na fenomenologia de Gaston Bachelard para definir conceitualmente o imaginário do autor a respeito do fogo, o texto traz uma pesquisa envolvendo estudantes, professoras(es) e moradoras(es) do quilombo Mata Cavalo, zona rural de Nossa Senhora do Livramento-MT, a identificarem os elementos do imaginário quilombola sobre o fogo.

Chamando a atenção para *Construções discursivas acerca da criança pobre na imprensa uberabense nas primeiras décadas do século XX*, o artigo investiga as práticas caritativas e filantrópicas de assistência às crianças pobres de Uberaba (MG), com foco nas instituições de internação existentes entre os anos de 1920 a 1964, com destaque para o Orfanato Santo Eduardo.

O artigo *Arquitetura e espaços da cultura escolar: o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina- PR (1953)*, tomando como base a historiografia da educação, analisa a solução arquitetônica e a distribuição dos espaços interno do edifício do Ginásio inaugurado em 1953, constituindo-se como lugares de aprendizagens, relações de poder e sociabilidades na cultura escolar secundarista vivida em meados do século XX.

Em *A colaboração entre professoras como prática de formação para ensinar matemática nos anos iniciais*, a partir de narrativas produzidas pela professora Maria, de relatórios e transcrições dos encontros do grupo OBEDUC, evidenciadas pelos indícios de aprendizagem, destacam os processos de apropriação dos modos de aprender e ensinar matemática nos anos iniciais.

As reflexões contidas em *Correlação entre equilíbrio emocional e vulnerabilidade às IST/AIDS num estudo sobre desempenho escolar com adolescentes*, ao abordarem possíveis relações entre vulnerabilidade às IST/AIDS e indicadores de qualidade de vida para estudantes do ensino médio, identificaram uma significativa correlação entre a qualidade de vida psicológica e a vulnerabilidade. O recorte envolveu 103 alunos do 3º ano do ensino médio de três escolas da rede estadual de educação de Aracaju-SE.

Agregando-se a esta edição, a resenha *Comunicação, Estado e o poder na sociedade em rede*, nos convida à leitura instigante quanto ao papel das redes de comunicação na geração de poder, com ênfase na geração do poder político.

Esperamos que o conjunto dos textos, ora apresentados, possa provocar diálogos que indagam o já conhecido e nos potencialize a ressignificar e, sobretudo, a esperar em tempos tão delicados como os que temos vivido em nossas universidades públicas.

Filomena Maria de Arruda Monteiro  
Editora da Revista de Educação Pública/UFMT